

Questão 63

As feridas da discriminação racial se exibem ao mais superficial olhar sobre a realidade social do país. Até 1950, a discriminação em empregos era uma prática corrente, sancionada pelas práticas sociais do país. Em geral, os anúncios de vagas de trabalho eram publicados com a explícita advertência: "não se aceitam pessoas de cor." Mesmo após a Lei Afonso Arinos, de 1951, proibindo categoricamente a discriminação racial, tudo continuou na mesma. Depois da lei, os anúncios se tornaram mais sofisticados que antes, e passaram a requerer: "pessoas de boa aparência". Basta substituir "pessoas de boa aparência" por "branco" para se obter a verdadeira significação do eufemismo.

(Adaptado de Abdias do Nascimento, *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. São Paulo: Perspectiva, 2018, p. 97.)

A partir do excerto, é correto afirmar:

- a) Apesar da Lei Afonso Arinos de 1951, o racismo que existia há muitos anos no mercado de trabalho brasileiro permaneceu por meio de estratégias camufladas.
- b) A Lei Afonso Arinos de 1951 possibilitou a eliminação do racismo no mercado de trabalho do mundo da moda, que exigia a boa aparência das pessoas brancas.
- c) Em 1951, o conceito de "pessoas de boa aparência", ditado pelo mundo da moda e reproduzido nos anúncios de vagas de trabalho, privilegiava o asseio no vestir.
- d) O racismo foi eliminado das relações sociais brasileiras somente na década de 1990, com a consolidação do conjunto de leis da democracia racial.

RESPOSTA

Alternativa: A

No texto do enunciado, Abdias do Nascimento aponta que, logo após a proibição de discriminação racial pela lei de Afonso Arinos, tornou-se comum exigir "boa aparência" nos anúncios de emprego. A noção de "boa aparência" pode parecer vaga ou neutra, mas numa sociedade marcada pelo racismo estrutural, como a brasileira, os critérios de beleza são certamente eurocêntricos. Isso significa que determinados tipos de cabelos, traços e cor de pele são favorecidos como "mais asseados", "mais confiáveis", "mais arrumados", "menos agressivos" - e esses são sempre os mais próximos dos fenótipos europeus. Por isso, a exigência de "boa aparência" serve para encobrir que os critérios usados na escolha dos candidatos para as vagas de emprego continuam sendo raciais.